

ILUSTRACÃO POPULAR

CHRONICA SEMANAL

REDIGIDA POR UMA SOCIEDADE D'HOMENS SEM LETTRAS

PROPRIETARIO — HUMBERTO S. PINTO

CORRESPONDENCIA À LIVRARIA POPULAR, R. AUGUSTA, 222 — LISBOA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO POR ANNO DU 52 N.º 1.5000 RÉIS — CADA N.º 20 RÉIS

ANNO 1.º LISBOA, 18 DE SETEMBRO DE 1884 NUMERO 12

José J. Perestello.



UMA «TARANTASSE»

CHRONICA DA SEMANA

SUMMARY—O cordão sanitario—A prisão de Mr. François O rei de Italia

ENTRE as medidas de defeza contra o cholera, adoptou-se uma, que seria realmente proficua, se não fosse, como está sendo, uma illusão, com que se engana o nobre ministro do reino e com que é distrahido o paiz, se por ventura acredita na efficacia d'aquelle meio.

O cordão sanitario é, como podemos affirmar *de visu*, uma medida irrealisavel, porque não podemos dispôr da tropa sufficiente para guarnecer uma fronteira de mais de cento e cincoenta kilometros de extensão, em plena serra, erizada de matos, com corregos impraticaveis e com atalhos só conhecidos dos contrabandistas, que, apesar das medidas adoptadas, continuam a passar de Hespanha para Portugal e de Portugal para Hespanha.

Conhecemos perfectamente a topographia da nossa fronteira e por isso podemos assegurar ao nobre ministro do reino, que o cordão sanitario n'aquellas paragens só poderia aproveitar, se s. ex.^a dispozesse de numero sufficiente de soldados para collocar um de vinte em vinte metros, porque, só assim, seria possivel evitar a communicacão entre a Hespanha e o nosso paiz.

Nós louvamos todos os esforços, que tendam a evitar que sejam assolados pelo terrivel flagello que, quando atravessa a Europa, a deixa coalhada de cadaveres; nós approvamos todos os rigores, que a auctoridade possa exercer para conseguir o nosso isolamento nacional; nós damos por bem empregadas todas as despezas, por enormes que sejam, feitas com lazaretos, com cordões sanitarios, com desinfectantes, finalmente, com os meios aconselhados pela sciencia para se conseguir a immumidade da terrivel epidemia; mas, a par d'isso, queremos tambem que, quando se adopte uma medida, ella seja praticavel e exequivel e tão rigorosamente cumprida, que o publico tenha fé na sua efficacia.

Nós atravessamos, agora, o Alemtejo. Estive-mos em Extremoz, em Borba, em Villa Viçosa, em Moura e em Serpa, nós encontramos grupos de militares, que iam para a fronteira, mas em toda a parte ouvimos dizer que, apesar da vontade do governo, as communicacões com a Hespanha continuavam e era impossivel evital-as, a não ser que fosse applicada ao cumprimento d'aquelle medida a maior parte do nosso exercito.

Nós não queremos com estas palavras significar a mais pequena censura ao notavel estadista, que gere a pasta do reino, queremos apenas pedir a sua ex.^a que dê providencias, sejam ellas quaes forem, para que as nossas relações pessoais com a Hespanha sejam interrompidas, evitando assim o contagio do terrivel flagello.

Confiamos absolutamente na dedicacão do nobre ministro e acreditamos que o cordão sanitario será reforçado, ou se adoptarão outras medidas, que tornem effectiva a nossa immumidade.

×

Houve na semana uma prisão notavel pela sensaçao, que produziu na capital, onde o cavalheiro que foi preso é vantajosamente conhecido.

Referimo-nos a Mr. François que foi director da companhia dos caminhos de ferro portuguezes e que actualmente exerce um dos principaes cargos administrativos da mesma companhia, em Paris.

A causa da prisão foi o cumprimento de uns mandados judiciaes, passados pelo respectivo juizo das comarcas de Coimbra e Torres Novas.

Deu lugar á pronuncia d'aquelle cavalheiro, na comarca de Coimbra, um sinistro no caminho de ferro, do qual foram victimas dois homens; e a pronuncia na comarca de Torres Novas teve igual fundamento.

Felizmente o cumprimento d'esses mandados foi encarregado ao sr. commissario geral da policia, Moraes Sarmiento, o qual com a prudencia, que o caso requeria, cumpriu a deligencia, sem vexame para o pronunciado, que tinha a faculdade legal de afiançar-se, o que fez immediatamente, obrigando-se a ir pessoalmente responder perante os respectivos juizos, em que foi pronunciado.

Este facto deu lugar aos mais extravagantes e absurdos commentarios e se lhe damos um lugar na nossa chronica semanal, é para esclarecimento do publico e para deixarmos consignado o nosso louvor á auctoridade policial, que soube alliar o cumprimento dos seus deveres á consideracão social, que merecia o cavalheiro, ao qual foi imputada a responsabilidade d'aquelles sinistros.

×

O rei de Italia está sendo, na actualidade, o mais prestigioso dos monarchas.

Com a heroicidade, que distingue a sua raça, encara serenamente o perigo e vae aos hospitaes dos cholericos animar com o exemplo os medicos e os enfermeiros e consolar os doentes, que, ven-

do ao pé de si o monarcha, sentem a grande alegria de não se verem abandonados em horas tão angustiosas e solemnes.

As populações aclamam com entusiasmo o seu rei e enchem de benções o seu nome, que ha-de ficar registado nos annaes da historia, como um modelo de abnegação, como um exemplo de coragem e como synthese de todas as virtudes civicas.

Em Napoles, onde foi acompanhado pelos ministros Depretis e Mancini, fizeram-lhe cortejo, na sua visita aos hospitaes, o arcebispo e todas as authorities.

O rei offereceu do seu bolsinho, para ser repartida pelos pobres da cidade, a quantia de 100:000 francos.

É com exemplos d'estes, e com taes provas de dedicação, que a realza pôde conseguir manter as suas tradições e erguer uma barreira ás novas theorias, que intentam abalar os fundamentos dos thronos.

Se todos os monarchas soubessem, como o rei Humberto, conservar o prestigio da sua posição, não havia decerto inimigos das monarchias, porque o povo seria o primeiro a reconhecer n'ellas a sua protecção e o seu amparo.

A republica franceza não forneceu, em identica conjunctura, um exemplo assim.

O cholera devastou Toulon e Marselha, e o povo morreu ao desamparo, sem que o presidente da republica interrompesse as suas diversões venatorias para ir consolar as infelizes victimas do terrivel flagello asiatico.

Não censuramos o facto, apresentamol-o apenas para ser comparado, e cada qual applicar-lhe a critica e fazer-lhe os commentarios que entender.



DESCRIPÇÃO DAS NOSSAS GRAVURAS

A NOSSA primeira gravura representa uma *tarantesse* russa, especie de carroça aperfeiçoada, com um folle, guarda-lamas e estribo.

Não tem molas e os eixos são duas enormes travessas de pinheiro, separadas uma da outra por um intervallo de nove a dez pés.

Dentro d'estes transportes amontoam-se as bagagens e os passageiros e por fim enchem-se os intersticios com palha e feno. Uma cortina e um avental de couro resguardam os viajantes da chuva; mas é insufficiente este meio, attendendo á

violencia, com que alli sopram os vendavaes e as tempestades.

A construcção d'estes carros é tão simples, que qualquer avaria, acóntecida na jornada, se repara com a maxima facilidade, attendendo a que são todos construidos de madeira.



A nossa segunda gravura representa um grupo de negros civilizados, da Gorêa.

A Gorêa é um immenso e arido rochedo, que domina uma enseada magnifica, onde os navios encontram sempre már-chão.

Esta ilhota é coroada por um forte, onde ha casernas e a cidade foi edificada na base do rochedo, em uma facha estreita de terreno.

A população da Gorêa é muito densa. As mulatas têm uma belleza e uma altivez tão verbibias como as suas virtudes.

A escravatura foi abolida e os habitantes são sobrios, laboriosos e emprehendedores.

O commercio da Gorêa é importante e na bahia vêem-se caes bem construidos e pontes de descarga.



A terceira gravura representa um grupo de *marabutos foulahs*, povoação nomada, que anda em continuada propaganda contra as escolas, estabelecidas pela metropole, n'aquella possessão — a Gorêa.

Os *marabutos* abrem em cada aldeia uma escola para rapazes, que elles ensinam a lêr e escrever em caracteres arabes e aos quaes fazem recitar os versiculos do Alcorão.

A isto e só a isto se reduz a instrucção, que elles dão aos discipulos.

As raparigas não recebem na Africa mulumana instrucção intellectual e foi para preencher essa falta que Mgr. Kobés fundou no Baol, em plena região do fetichismo, a sua missão de Joal.



A Russia, tanto politica como religiosa, é um paiz excepcional.

O estado absorveu a igreja e a igreja orthodoxa tornou-se em igreja politica, governando as consciencias com o auxilio do braço secular.

Absoluta e intolerante, nem consente a leitura da Biblia, nem o exercicio do pensamento, nem a liberdade de opinião.

Este estado anomalo deu logar a multiples dessidencias e hoje a Russia está dividida em um numero consideravel de seitas, entre as quaes as mais importantes são: as dos *Velhos Crentes*, que é a igreja popular; a dos *Mutualistas*, a dos *Du-*

Ichbortsi (campeões do Espirito Santo) a dos *Molokani* (bebedores de leite) a dos *Khlysty* (os que se açoitam) e a dos *Skopsi* (eunucos).

A nossa ultima gravura é feita segundo uma photographia, que representa o patriarcha de Moscow, Leonidas, um homem distincto pelo saber e pelas virtudes.



MINIATURAS

ALEXANDRE HERCULANO

ESTE nome vibra a corda da saudade, porque a patria ainda não alliviou o lucto que traça pela morte d'aquelle que o usou.

Alexandre Herculano é o vulto mais grandioso d'este seculo e póde medir-se na estatura com esses gigantes, aos quaes a historia ergueu um pedestal nas suas paginas, para que as gerações, passando, saudem n'elles os privilegiados do genio.

Um dos mais notaveis periodicos de França, lamentando a morte de Thiers escrevia:

«Anuncia-nos o telegrapho o triste fim de outro personagem não menos illustre, do sempre lembrado Herculano, legitima gloria da patria do cantor dos *Lusiadas*. Dir-se-hia que tambem no reino sombrio da morte a poderosa lei da atracção exerce a sua magica influencia, e que os astros do saber e da intelligencia se attrahem da



NEGROS CIVILISADOS DA GORÉA

mesma sorte, que os soes immensos do espaço. Esta morte é uma perda irreparavel, não só para o seu paiz, senão tambem em geral, para a Europa illustrada, porque os grandes genios são cosmopolitas e, como o astro do dia, illuminam todos os horisontes.»

Effectivamente a morte de Alexandre Herculano foi uma perda irreparavel, porque o paiz perdeu com elle o mais illustrado de seus filhos, o mais inclito dos seus cidadãos e o mais notavel dos seus homens de letras.

As suas principaes obras são a *Historia de*

Portugal, a Historia da Inquisição, os Opusculos, o Monasticon, a Harpa do Crente e as Lendas e Narrativas.

Como polemista não havia outro mais vigoroso, nem mais cruel.

O seu estylo, como a garra do leão, empolgava o adversario, para despedaçal-o com o vigor da sua phrase, para tritural-o com a força da sua dialectica, para anniquilal-o com a omnipotencia do seu talento excepcional, unico, incomparavel.

É cedo ainda para ser visto á luz da historia esse homem privilegiado.

A noite do tumulto peza sobre elle. Amanhã alvorecerá o dia da gloria e com elle a eternidade do renome, a que só têm jus os genios peregrinos, como era o seu.

CARTEIRA UTIL

ECLAMPسيا

São rarissimas as mães que não tenham assistido a um ataque subito e inesperado da molestia, que nos suggere estas linhas.

As convulsões são frequentes nas creanças e ás vezes manifestam-se tão rudemente, que parecem os indicios precursores da morte.

A genese da eclampsia não é facil de determinar, mas pôde no maior numero de casos attribuir-se á existencia de vermes intestinaes.

Uma mãe vigilante pôde, pois, prevenir os ataques produzidos por aquella causa, ministrando a seus filhos o antidoto vermifugo — a



MARABUTOS DA GORÉA

santonina — ou mesmo os chás de hortelã e as purgas de oleo de ricino.

Manifestada a doença, por mais repetidos que sejam os ataques, por mais horriveis que sejam os symptomas, é necessario que as mães não desanimem e acudam sollicitas ao pequenino enfermo, que, então mais que nunca, carece de todos os cuidados, precisa de todas as atenções.

O primeiro passo a dar é despir o padecente e deital-o em uma cama dura e pôr-lhe um travesseiro alto, collocando o leito nas proximidades de uma janella, que deixe renovar o ar.

Em seguida collocam-se-lhe na frente compressas de agua fria, que se vão humedecendo com agua de Colonia ou de melissa.

Com uma escova dá-se-lhe uma fricção demorada e deitam-se-lhe sinapismos nas extremidades e de vez em quando faz-se-lhe aspirar as exhalações de um lenço impregnado em vinagre ou ether.

Um *clyster* de azeite ou mel tambem é indicado na occasião do ataque e o medico, que for chamado, prescreverá o que entender para evitar a repetição d'esse encommodo, que põem em risco a vida de muitos innocentes.

Segundo a opinião de medicos abalisados a genese da eclampsia é devida, no maior numero de casos, á existencia de vermes nos intestinos e por consequencia podem ser evitados os ataques, destruindo a tempo os parasitas morticidas.

ALBUM

A rosa brotou no prado
Tapisado
De saphiras e rubis,
Por docel tinha as estrellas
Vivas, bellas
Como o mais vivo matiz.

As auras beijavam a rosa,
Donairoza,
Nos seus brincos matinaes,
A rosa trocava beijos
Sem ter pejos
Innocente a não ser mais.

Era ditosa a florinha
Tão rainha
D'esse valle todo seu;
Mas alfim o sol estivo,
Fogo vivo,
Fitou a rosa do Ceu.

Ella a linda, descuidosa
Pobre rosa!
Quiz sorrir-lhe, abriu o botão...
Ai sorriu!... depois... pendida,
Murhecida,
Não parecia a mesma, não!

Ouve, ó anjo, o meu conselho.
Foge ao sol que queima, sim?
Olha, queima... Eu não sou velho
E só vejo cinsa em mim.

POR UM BEIJO

ROMANCE DE ERNESTO CAPENDU

IV

Na Opera!

(Continuado do numero antecedente)

- **A**s suas ordens.
— Amanhã.
— Pois sim, seja amanhã.
— Às sete horas.
— Terei o prazer de esperal-o.
— Iremos dar um passeio até Meudon. Comprei hontem uma parelha de cavallos e quero que me dê a sua opinião.
— Pôde contar commigo.
— É verdade. Devo prevenil-o que o Marquez das *Amarillas* tambem está em Paris. É meu intimo amigo, como v. ex.* sabe, e nunca se separa de mim. A sua companhia não o incomodará, não é assim?
— De fôrma alguma e já que nos tratamos

sem cerimonia quero prevenil-o de que na minha companhia encontrará um amigo meu, M. de Montnac, capitão de estado maior, um cavalleiro distinctissimo, que desde já peço licença para apresentar.

— Com todo o prazer. Então até amanhã, sim?

— Até amanhã, D. Paco.

— Ainda uma palavra. Não se esqueça de mandar metter na caixa do carro o mesmo jogo de floretes de que nos servimos na ultima vez... se isso o não contraria.

— Em cousa alguma.

— Sir Williams, o sr. é um homem encantador e tenho por si uma sincera affeição.

— Confunde-me D. Paco!

— Até amanhã, mylord.

— Até amanhã, sr. marquez.

Os dois homens depois de uma profunda cortezia separaram-se; D. Paco de Sandoval para entrar no camarote, onde Regina o esperava, sir Williams para occupar a sua cadeira.

V

Tercero acto

Roberto estava já no seu logar e, como o corpo de baile tem uma parte importante no terceiro acto do *Guilherme Tell*, o lado direito da orchestra encheu-se com os seus assignantes habituaes.

O regente elevando o braço com a batuta d'ebano, insignia de soberania, feriu o ar com os primeiros movimentos do compasso.

— Williams — disse Roberto inclinando-se para o amigo, que acabava de sentar-se — o sr. conhece mais intimamente do que affirma aquella senhora.

— Qual senhora?

— A do camarote da esquerda.

— Ah! a marqueza de Sandoval?

— Sim.

— Pois bem. Eu tinha-lhe dito que a conhecia.

— Mas essa affirmativa tinha sido modificada com a declaração de que mal a conhecia.

— Valha-me Deus, meu caro Roberto, eu tive a honra de encontrar a marqueza quatro vezes na minha vida, incluindo a de hoje.

— Só quatro vezes?

— Nem uma mais.

— Então ha pouco que lhe foi apresentado?

— Nunca lhe fui apresentado. Encontramos, e eu mesmo me apresentei.

— Que mulher é essa então? — perguntou o capitão de estado maior.

— É uma mulher da alta sociedade, e o que é mais ainda, mulher de muito coração e muitíssimo espirito.

— Mas o sr. sabe que eu estive no camarote do marechal de M*** M*** durante o tempo em que o sr. esteve com a marquezã?

— Sei

— Eu não commetti indiscrição presenciando o que se passava no camarote visinho.

— Quem lhe pede satisfações d'isso?

— Ninguém — continuou o sr. de Montnac — mas a maneira como foi recebido pela marquezã e a liberdade, com que o sr. lhe fallava, convenceram-me de que eram conhecidos de muito tempo.

— O sr. é um excellente observador, porque acertou e a prova é que conheço a marquezã ha seis annos.

— Como seis annos! exclamou Roberto, elevando a voz a ponto de se ouvir na plateia o *sciu* de um espectador. Seis annos! repetiu elle, mas o sr. acabou de dizer-me que só a tinha visto quatro vezes...

— Incluindo a noite de hoje — respondeu sir Williams, e confirmo o que disse. Sômente acrescentarei que essas quatro vezes tiveram logar no decurso de seis annos. A primeira, é verdade, que me deu occasião de passar alguns dias ao pé da marquezã...

— Oh! sendo assim! disse Roberto, sorrindo.

— Não faça juizos temerarios! A marquezã não é mulher de que possa suspeitar-se! repliou com vivacidade sir Williams.

— E a segunda?

— A segunda? Na segunda vez, que a vi, apenas tive tempo de dizer-lhe tres palavras. Na terceira estivemos juntos algumas horas em presença de um perigo grave. Finalmente ha dezeses mezes que eu não via a sr.^a de Sandoval e foi o sr., que indicando-m'a me proporcionou conversar com ella alguns minutos.

— Que se prolongarão como da primeira vez?

— Roberto! O sr. engana-se nas suas supposições. A primeira vez que vi a marquezã e que passei alguns dias na sua companhia, foi em uma viagem, que tinha para ambos nós o mesmo termo.

— Não se zangue, sir Williams. Eu não tenho intenção de menoscabar a reputação d'essa senhora, e se eu sorrio, ouvindo-o, é porque acho singular que ficassem tão intimos, conhecendo-se tão pouco.

— É que ha uma circumstancia, que o sr. ignora.

— Qual é?

— Vou explicar-lh'a em quanto se dança a *Tyrolliana*. Antes d'esta noite, eu não tinha encontrado, senão tres vezes, a marquezã de Sandoval, mas essas tres vezes marcam uma época notavel na minha vida, porque se não fosse ella teria morrido.

— Como! A marquezã salvou-o da morte?

— Tres vezes, nem mais nem menos.

— Em que circumstancias?

— Oh! isso seria muito longo para contar-se agora.

— Desculpe-me, se fui indiscreto.

— Indiscreto! Pelo contrario, meu bravo militar.

— Permitta-me, então, ainda uma pergunta.

— Pois não!

— Quem é o homem que acompanha a marquezã?

— É o marquez de Sandoval.

— Marido?

— Não. É seu cunhado. Um distincto cavalleiro, a quem o apresentarei amanhã.

— A mim?

— Sim.

— E aonde?

— Em minha casa.

— Mas talvez eu não possa dispôr de mim.

— Hade poder, asseguro-lh'o.

— Como?

— Preciso de si.

— Amanhã de manhã?

— Sim, ás seis horas e meia.

— Mylord, o sr. está muito enigmatico e eu devo prevenil-o de que tenho uma intelligencia preguiçosa para decifrar enigmas.

— Quer já a solução? Vou dar-lh'a.

— Agradeço desde já.

— Pois bem, meu bom amigo, é porque me bato amanhã.

— O sr. bate-se! disse Roberto com um modo tão sacudido, que despertou de novo a attenção dos visinhos.

— Sim, bato-me. Que ha n'isso de notavel?

— Desculpe, Williams. Estava longe de presumir isso. Com quem é que se bate?

— Com o cunhado da marquezã.

— Com o duque de Sandoval?

— Em pessoa.

— Teve então alguma pendencia com elle esta noite?

(Continúa.)

EXPEDIENTE

A FALTA de espaço não consente, como era o nosso desejo, publicar todas as produções, que nos são enviadas pelos nossos collaboradores, aos quaes agradecemos a sua valiosa coadjuvação.

Entre os escriptos, enviados a esta redacção, encontram-se algumas poesias firmadas por nomes desconhecidos no mundo das lettras, facto que não modificava de forma alguma o merito d'essas composições, se ellas o tivessem.

Para o nosso — Album — queremos *versos* e não nos contentamos com *rimas*.

Para subir ao Pindo, não basta o esforço da vontade, são necessarias azas, e a natureza a poucos concede a inspiração. Em prosa é mais facil exprimir um pensamento, traduzir uma idéa, manifestar um sentimento.

Escrevam, em prosa, artigos pequenos, conceituosos e accomodados á indole d'esta publicação, e serão bem-vindos.



LEONIDAS, PATRIARCHA DE MOSCOW

PASSATEMPO

CHARADA

Na musica — 1
Na musica — 1.

Na rectaguarda
Não estarei
Tambem na frente
Não ficarei.

PESCADOR.

CHARADAS NOVISSIMAS

O que afirma a propria dignidade não a tem — 1 — 2.

Este instrumento é o caminho para a prisão — 2 — 2.

PESCADOR.

Na musica e na musica este laço é um jogo — 1 — 1 — 1.

Afirma que não e boa esta ave — 1 — 1.

ZE FUNE.

PROBLEMA

Escrever o numero 100 com quatro novees.

PESCADOR.

Explicação da charada e do logogripho do numero anterior: Charada — *Palhabote*. Logogripho — *Açores*.

Typ. da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Lisboa

5 — PATEO DO ALJUBE — 5